UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

UBI LEARNING HUB
Capacitação de Docentes
Promoção do Sucesso Académico

Promoção do Sucesso Académico
Referencial de Boas Práticas Curriculares
em Contexto de Ensino Superior

Barreiras à Aprendizagem

Cofinanciado por:
POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Ficha Técnica

Título da Coleção

Promoção do Sucesso Escolar

Subtítulo da Coleção

Referencial de Boas Práticas Curriculares em Contexto de Ensino Superior

Título do E-book

Barreiras à Aprendizagem

Autoria

Sofia Malheiro da Silva

Coordenação de Projeto

Raquel Moreira

Direção de Projeto

Helena Alves

Entidade Promotora

UBI: Gabinete de Inovação Pedagógica

Revisão

Helena Alves, Raquel Moreira, Raquel Silveira, Sofia Malheiro da Silva

Edição Gráfica

Raquel Silveira

Edição

1ª edição

ISBN

978-989-9239-17-3

Edição e Execução Gráfica

UBI Edições

Universidade da Beira Interior

Rua Marquês d'Ávila e Bolama | 6201-001 Covilhã - Portugal

www.ubi.pt

Covilhã, 2024

Cofinanciado por:

E-BOOK

Temática

Barreiras à Aprendizagem

1

Cofinanciado por:

Índice

Introdução 5

Barreiras à Aprendizagem 7

Tipos de Barreiras à Aprendizagem 8

Exemplos de barreiras académicas
Exemplos de barreiras emocionais
Exemplos de barreiras atitudinais
Exemplos de barreiras pedagógicas

"GPS" às Barreiras de Aprendizagem 15

Fase 1 - Identificação das barreiras
Fase 2 - Eliminação das barreiras
Fase 3 - Suporte psicopedagógico

Considerações Finais 22

Dicas a Não Esquecer 23

Referências Bibliográficas 26

Cofinanciado por:

Introdução

No período compreendido entre fevereiro e novembro de 2023, a Universidade da Beira Interior (UBI) implementou uma série de atividades como parte de uma candidatura ao Programa Operacional do Capital Humano (POCH), beneficiando do cofinanciamento do Portugal 2020 e do Fundo Social Europeu.

Estas ações foram desenvolvidas no contexto do AVISO n.º POCH-12-2022-01, integrando-se no Eixo Prioritário 2 – Reforço do Ensino Superior e da Formação Avançada - do POCH, especificamente na tipologia de operação I.2 - Skills 4 Pós-Covid – Competências para o Futuro no Ensino Superior. A tipologia I.2 teve como propósito apoiar iniciativas inovadoras de ensino e aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior (IES), visando capacitar docentes e estudantes, deste nível de ensino, para enfrentar os desafios resultantes da situação gerada pela pandemia Covid-19.

Neste contexto, destaca-se o projeto específico da UBI, denominado UBI Learning HUB, originado pelo compromisso institucional de promover uma aprendizagem mais eficiente, potenciar o sucesso académico dos estudantes e mitigar situações de abandono escolar precoce.

O UBI Learning HUB representa, portanto, uma iniciativa da UBI que visa contribuir para a construção de um ambiente educativo inclusivo e orientado para o sucesso. Essa abordagem reflete não apenas o compromisso da UBI com a inovação pedagógica, mas também a procura constante por soluções que fortaleçam a preparação e resiliência da comunidade académica diante das transformações desencadeadas pela pandemia e para além dela.

Surgiu assim, a oportunidade para o desenvolvimento de competências profissionais dos docentes, assentes no emergir de uma nova performance no saber-saber, saber-fazer e saber-ser/estar, associada à formação contínua do docente do ensino superior. Contemplámos, no âmbito deste projeto, uma atividade centrada na Capacitação dos Docentes das cinco faculdades que integram a Universidade.

Foram realizadas 5 sessões, num total de 15 horas de formação, com uma metodologia de colaboração/partilha, assente numa filosofia crítico-reflexiva com troca de experiências e práticas, enraizada num modelo de formação cooperada entre pares, com mentoria por parte da formadora. Deste processo, bem como das necessidades de formação partilhadas em contexto de sessões, nasceu a necessidade de criar este referencial enquadrado numa perspetiva de Desenvolvimento Curricular.

Cofinanciado por:

Assim, esta coleção estrutura-se em 3 E-Books cujas temáticas são:

1-Barreiras à Aprendizagem;

2-Flexibilidade curricular: Gestão programática;

3-Desenho Universal de Aprendizagem (DUA) e Promoção do Sucesso.

Este trabalho pretende contribuir para a promoção do sucesso académico no contexto do Ensino Superior em Portugal no geral, e em particular, na UBI.

Cofinanciado por:

Barreiras à Aprendizagem

No contexto do Ensino Superior, as barreiras à aprendizagem são entendidas como obstáculos que podem dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Estas barreiras podem surgir de diversas fontes e afetar negativamente o desempenho académico, o sucesso escolar e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Podem existir diferentes tipos de barreiras: financeiras, geográficas, físicas, emocionais, atitudinais, pedagógicas, entre outras que, individualmente ou associadas entre si, afetam o processo de aprendizagem dos estudantes e condicionam o sucesso académico dos mesmos.

Em conformidade, a presente coleção de três E-books visa fornecer um referencial de ação de boas práticas promotoras de sucesso académico para os docentes do ensino superior. Este primeiro E-book tem especificamente o propósito de os ajudar a identificar e a eliminar as barreiras à aprendizagem que possam afetar negativamente o desempenho académico e o desenvolvimento dos seus estudantes, nas suas respetivas unidades curriculares.

Para isso, explorar-se-á, em detalhe, os tipos de barreiras mais comuns que se encontram no ambiente académico, bem como estratégias práticas para identificar e eliminar esses obstáculos, visando a promoção de um processo de ensino aprendizagem mais inclusivo, equitativo, efetivo e voltado para o sucesso de TODOS os estudantes.

Cofinanciado por:

Tipos de Barreiras à Aprendizagem no Ensino Superior

Em contexto de Ensino Superior, as barreiras à aprendizagem são de múltipla natureza (Dalton & Proctor, 2008; Burgstahler, 2015; CAST, 2018; Fuentes, 2023).

Com base nestes autores consideramos poderem existir no contexto de ensino superior, um leque de sete tipos de barreiras à aprendizagem, apresentadas na Figura 1.

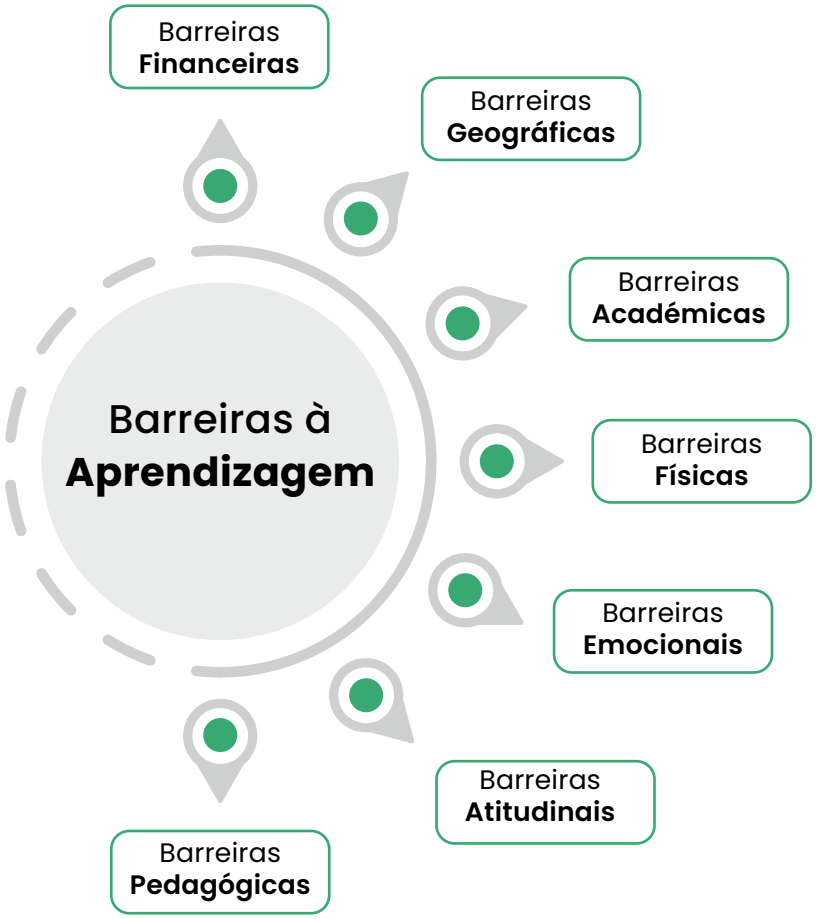


Figura 1 - Tipos de Barreiras à Aprendizagem no Contexto de Ensino Superior.

Cofinanciado por:

Na Figura 2., apresenta-se uma breve descrição de cada uma delas.

Tipologia de barreiras à **aprendizagem**

Barreiras **Financeiras**

A falta de recursos financeiros pode ser um grande obstáculo para muitos estudantes. Os valores associados às propinas, às taxas de inscrição e matrícula, aos custos adicionais com provas, exames de recurso, bem como todo o leque de despesas associadas ao ensino superior em contexto de aluno deslocado, ou não, podem tornar a educação inacessível para aqueles que não têm condições para suportar todas estas despesas. Isto pode excluir pessoas de condição socioeconómica mais frágil, resultando em desigualdades de oportunidades académicas. A UBI possui diferentes possibilidades de apoio para ultrapassar este tipo de barreiras (exemplo: Fundo de Apoio Social (FAS); Planos Prestacionais; Ser Solidário; entre outros). https://www.ubi.pt/Pagina/candidatos_nao_desistas

Barreiras **Geográficas**

A localização física das Instituições de Ensino Superior pode ser uma barreira para os estudantes, especialmente aqueles que vivem em áreas rurais ou afastadas das grandes cidades. A falta de acesso a universidades próximas pode exigir que os estudantes se desloquem longas distâncias, o que pode ser financeiramente inviável ou impraticável para muitos, quando a rede de transportes públicos não está organizada com esse propósito.

Barreiras **Académicas**

As barreiras académicas dizem respeito ao contexto sala de aula, às dificuldades de compreensão e processamento das informações/ conteúdos, por parte dos estudantes, no processo ensino aprendizagem, por falta de pré-requisitos e/ou baixa preparação dos mesmos.

Cofinanciado por:

Tipologia de barreiras à **aprendizagem**

Barreiras **Físicas**

Falta de infraestrutura adequada para acomodar estudantes com deficiência física, como rampas de acesso, elevadores, WC's adaptados, entre outros. Esta acessibilidade reporta-se a todos os espaços da comunidade educativa, para além das salas de aula (biblioteca, refeitório/bar/cantina, laboratórios e respetivos equipamentos, salas de estudo, entre outros).

Barreiras **Emocionais**

As barreiras emocionais estão relacionadas com as questões emocionais e/ou sociais que podem interferir no processo de aprendizagem. Aqui inclui-se também as barreiras associadas a problemas de saúde mental e/ou outros problemas de saúde.

Barreiras **Atitudinais**

As barreiras atitudinais estão relacionadas com os comportamentos estabelecidos de forma interpessoal, em modo de comunicação verbal ou não verbal e que podem interferir no processo de aprendizagem dos estudantes.

Barreiras **Pedagógicas**

As barreiras pedagógicas dizem respeito ao processo ensino aprendizagem vivenciado em contextos formais de sala de aula. É importante ressaltar que este tipo de barreiras pode variar de acordo com a instituição de ensino, o curso e/ou com o contexto socioeconómico e cultural da instituição. Superar estas barreiras requer esforços contínuos por parte das instituições de ensino, dos docentes e de toda a comunidade académica, com o objetivo de criar um ambiente inclusivo e favorável à aprendizagem de todos os estudantes, alcançando-se assim o sucesso desejado.

Figura 2 - Tipos de Barreiras à Aprendizagem no Contexto de Ensino Superior.
Fonte: Adaptado de Dalton & Proctor (2008); Burgstahler (2015); CAST (2018); Fuentes (2023).

Cofinanciado por:

Atendendo ao contexto e propósito deste referencial, apresentamos de forma sumária, específica e esquematizada exemplos de algumas barreiras superiormente descritas no Figura 2, sugerindo formas de ação para a sua eliminação. Selecionámos: 1-Barreiras Académicas, 2-Barreiras Emocionais, 3- Barreiras Atitudinais e 4- Barreiras Pedagógicas.

↳ Exemplos de Barreiras Académicas

Falta de **Pré-requisitos**

No início da unidade curricular, em cada uma das unidades temáticas, o docente deve realizar uma avaliação diagnóstica para identificar lacunas de conhecimento/conteúdo associado a pré-requisitos que possam ser essenciais para que o programa da unidade curricular se desenvolva de forma harmoniosa. Devem disponibilizar-se materiais de revisão e suporte adicional para os estudantes que apresentem dificuldades em determinados pré-requisitos. Sugerir o apoio académico extra, como forma de alcançar os requisitos mínimos para iniciar determinada unidade temática. O docente pode encaminhar o estudante para o UBI Learning HUB de Aprendizagem.

Limitações **Linguísticas**

Diagnosticar eventuais problemas de comunicação, associados a limitações linguísticas dos estudantes, ao nível da Língua Portuguesa. Estas, podem tornar difícil o acompanhamento do ritmo das aulas, compreender o conteúdo e obter sucesso académico. Importa incentivar a frequência em aulas de apoio ao nível da Língua Não Materna, existentes no CFIUTE através do laboratório de competências transversais (Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial).

Ambiente **Sala de Aula**

Criar ambientes de aprendizagem serenos, tranquilos e acolhedores. Promover a organização do espaço de forma inovadora e promotora de atividades interativas.

Cofinanciado por:

↳ Exemplos de Barreiras Emocionais*

Baixa **Autoestima**

A falta de confiança nas próprias habilidades académicas pode levar o estudante a subestimar o seu potencial. O docente deve proporcionar feedback constante, construtivo e encorajador e promover atividades que valorizem as conquistas dos estudantes e estimulem o reconhecimento das suas capacidades.

Ansiedade de **Desempenho**

A pressão para obter resultados pode gerar ansiedade e medo do fracasso, prejudicando o rendimento académico. O docente deve utilizar instrumentos de avaliação diversificados para tornar menos intimidador, mais formativo e mais construtivo este processo. Por outro lado, deve procurar desmistificar os momentos de avaliação formais associados a testes/exames de modo a contribuir para gerar menos ansiedade de desempenho no processo de avaliação na sua UC.

Isolamento **Social**

Sentir-se excluído ou não pertencer a um grupo pode afetar a motivação e o envolvimento nas atividades académicas. O estudante deve ser estimulado a interagir e a colaborar com os colegas. Sugerir a realização de atividades em grupo e projetos colaborativos para promover o trabalho em equipa e o sentido de pertença; trabalho a pares; tutorias, entre outros. Por outro lado, há situações em que é o próprio estudante que assume uma postura de autoexclusão ou isolamento. Nestes casos, o docente deve procurar compreender os motivos deste comportamento.

*As Barreira Emocionais podem ser de grande diversidade e de diferentes graus de complexidade. Aconselha-se o encaminhamento para a Linha de Apoio da Associação Académica e/ou para o GAP (Gabinete de Apoio Psicológico - https://www.ubi.pt/entidade/SASUBI_apoio_psicologico).

Cofinanciado por:

↳ Exemplos de Barreiras Atitudinais*

Discriminação

Preconceitos baseados em raça, género, religião, orientação sexual, origem socioeconómica, entre outros, podem levar à exclusão e à marginalização de certos grupos de estudantes. O docente deve procurar identificar estas situações através de uma atenção seletiva e focada nos casos em que isto, eventualmente, possa acontecer. Relembramos que a UBI possui uma comissão para a igualdade que pode a todo o momento contribuir para a eliminação desta barreira.
https://www.ubi.pt/entidade/comissao_igualdade

Estereótipo de **Género**

Expectativas pessoais, sociais e culturais que influenciam a forma como certas unidades curriculares ou cursos, ou profissões são percebidas, resultando numa baixa representação de estudantes em determinadas áreas/cursos. Devemos combater este estereótipo de género através de ações de sensibilização/formação que mostrem a amplitude de destinatários dos cursos em causa.

Atitudes de **Exclusão**

Situações académicas que não acolhem, não valorizam a diversidade, nem reconhecem as experiências e as perspetivas dos estudantes. Estas situações depois de bem identificadas devem ser combatidas através de atitudes inclusivas e respeitadoras da diversidade humana.

*Salientamos a necessidade de comunicar ao Diretor de Curso todas e quaisquer Barreiras Atitudinais passíveis de identificação.

Cofinanciado por:

↳ Exemplos de Barreiras Pedagógicas*

Métodos de Ensino **Desajustados**

Foco excessivo em aulas expositivas e conteúdos teóricos, sem uma abordagem mais prática e interativa que promova a participação por parte dos estudantes. Pouca aprendizagem ativa, ausência de trabalho a pares, de trabalho colaborativo, cooperativo e/ou trabalho de projeto.

Conteúdo **Excessivo**

Planear as aulas de forma o mais estruturada possível, com complexidade gradual, evitando a apresentação excessiva de conteúdos num curto espaço de tempo. Utilizar recursos visuais, como esquemas e mapas conceptuais, para facilitar a assimilação e a compreensão das informações. Promover a aprendizagem ativa e significativa.

Falta de **Recursos Multiformato**

Estes recursos podem ser essenciais para a acessibilidade dos estudantes aos conteúdos da UC e devem respeitadas as Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web (W3C., 2023). A ausência de recursos multiformato e/ou orientação adequada para ajudar os estudantes a superarem as suas dificuldades, a falta de tutoriais ou programas de reforço podem ser impeditivos do sucesso académico.

Avaliação **Inadequada**

Avaliações descentralizadas das competências e que não refletem, de maneira abrangente, os conhecimentos, as capacidades e as atitudes desenvolvidas pelos estudantes, ou que se baseiam apenas na memorização em vez da compreensão e aplicação contextualizada dos conhecimentos adquiridos.

*Relembramos que a UBI possui o UBI Learning HUB que inclui um conjunto de atividades e de condições promotoras do sucesso académico.

Cofinanciado por:

“GPS” às Barreiras de Aprendizagem

Tendo em consideração a tipologia de barreiras à aprendizagem que se apresentou, cumpre agora sugerir um “GPS” aos procedimentos que os docentes do ensino superior podem seguir para que o processo de identificar e eliminar estes obstáculos se torne bem-sucedido, rumo à promoção do sucesso académico e à prevenção do abandono precoce.

A Figura 3. procura evidenciar este processo nas suas 3 principais fases.

Fase 1 – Identificação das Barreiras à Aprendizagem;

Fase 2 – Eliminação das Barreiras à Aprendizagem;

Fase 3 – Suporte Psicopedagógico.

Note-se, que este processo não se limita à responsabilidade do docente do ensino superior. Toda a comunidade académica é co-responsável pela fase de identificação. A fase de eliminação (conforme o tipo de barreira identificada) é da responsabilidade de vários níveis de intervenção dentro das instituições.

O “GPS” às Barreiras de Aprendizagem, que apresentamos de seguida, pretende ser um contributo para que o docente do ensino superior saiba como agir perante a identificação de algumas delas.

Figura 3 - “GPS” às Barreiras de Aprendizagem: Fases.

Cofinanciado por:

FASE 1
Identificação das Barreiras

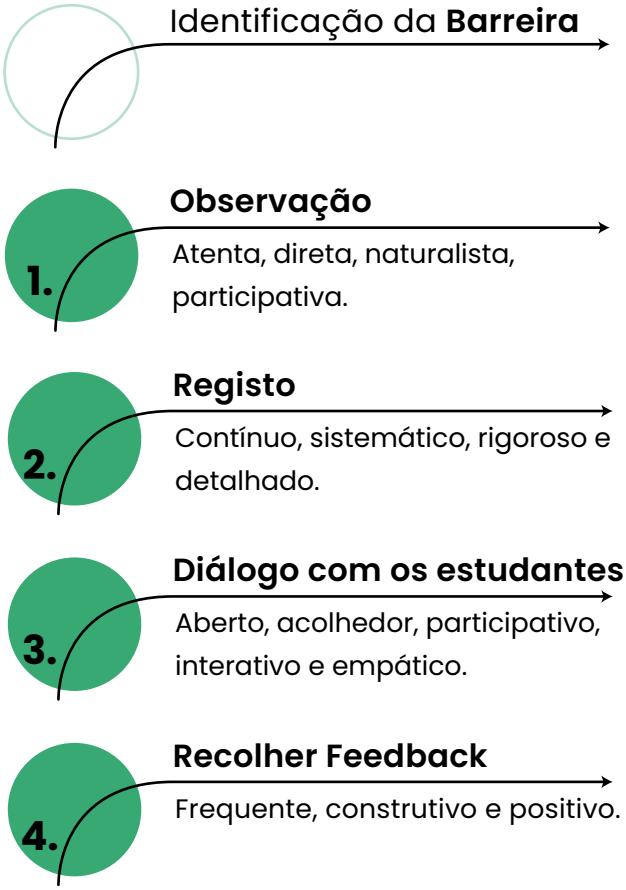


Figura 4 - Fase 1 - Identificação das Barreiras à Aprendizagem: Etapas.

Para melhor conseguirmos compreender cada uma destas etapas, considere-se o Quadro 1.

Cofinanciado por:

Quadro 1 - Etapas para a Identificação das Barreiras à Aprendizagem.

Etapas	Designação da **etapa**	Descrição da **etapa**
Etapa 1	Observação	Observar, de forma atenta, os comportamentos dos estudantes em sala de aula: a participação, a expressão facial, o nível de interesse e a interação social estabelecida.
Etapa **2**	Registo	Registar observações relevantes sobre o desempenho dos estudantes; mantendo, por exemplo, um diário de turma ou fichas individuais para acompanhar o progresso académico e comportamental de cada estudante (aconselha-se a uniformização desta ficha de registo pelo grupo de docentes de cada curso).
Etapa 3	Diálogo com os estudantes	Estabelecer uma comunicação empática com os estudantes, promovendo um ambiente aberto e acolhedor que os encoraje a expressarem as suas dificuldades e incentivando-os a partilharem as suas preocupações em relação à unidade curricular/curso, inventariando as possíveis barreiras à aprendizagem existentes.
Etapa 4	Recolher Feedback	Recolher, de forma contínua e sistemática, feedback dos estudantes sobre o processo de ensino e aprendizagem, realizando inquéritos de satisfação, entrevistas individuais ou sessões de grupo para obter informações sobre as necessidades/desejos/expetativas dos estudantes, face à unidade curricular/curso.

Nas duas primeiras etapas de observação e registo, deve-se estar atento aos seguintes sinais de alerta:

- Participação limitada: estudantes que raramente se envolvem nas discussões, debates ou nas atividades de sala de aula.
- Queda no desempenho: estudantes que demonstram uma diminuição significativa nos seus resultados académicos.
- Falta de interesse: estudantes que parecem desmotivados e/ou desinteressados pela unidade curricular, ou por determinado conteúdo, ou unidade temática, ou atividade.

FASE 2
Eliminação das Barreiras

Tal como referido anteriormente, o processo de eliminação das barreiras identificadas na Fase 1 do processo, nem sempre está ao alcance apenas e só do docente.

No entanto, sabe-se que, no ensino superior, o docente possui autonomia pedagógica na(s) sua(s) unidade(s) curricular(es) podendo e devendo assumir-se como um verdadeiro gestor do currículo/programa. A este propósito aconselha-se a leitura do E-book 2 e do E-book 3.

A Figura 5. concretiza o processo de eliminação, por parte do docente, de possíveis barreiras pedagógicas que podem emergir no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

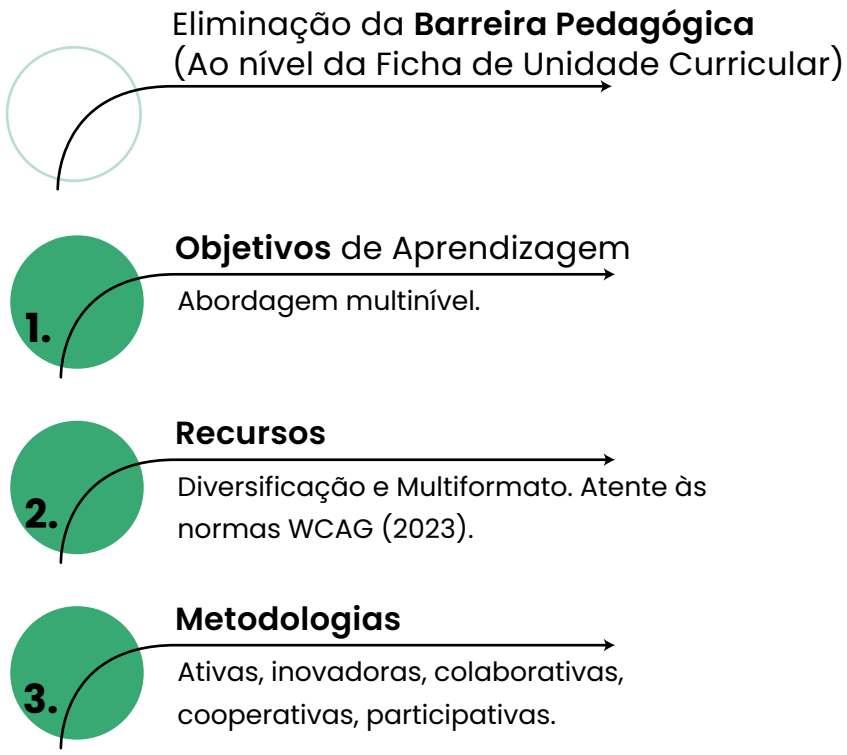


Figura 5 - Fase 2 - Eliminação das Barreiras à Aprendizagem: Etapas.

Cofinanciado por:

De forma similar à Fase 1 deste processo apresenta-se, no quadro seguinte, uma descrição mais detalhada de cada uma destas etapas associadas à Fase 2 do processo de eliminação de barreiras pedagógicas à aprendizagem e que passa pelo preenchimento da Ficha da UC com aplicação do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA).

Quadro 2 - Etapas para a Eliminação das Barreiras à Aprendizagem.

Etapas	Designação da **etapa**	Descrição da **etapa**
Etapa **1**	Abordagem Multinível aos objetivos	Definição de objetivos gerais e específicos atendendo à Taxonomia do Bloom (Vide E-book 2) no que aos objetivos cognitivos diz respeito. Definir ainda, complementarmente, objetivos comportamentais e atitudinais para que sejam desenvolvidas as respetivas competências da UC (saber-saber; saber-fazer; saber-ser/ estar).
Etapa **2**	Recursos Multiformato	Disponibilizar materiais de apoio complementares, uso de múltiplos recursos, oferecendo diferentes formas de apresentar o conteúdo, como vídeos, gráficos e atividades práticas. Indicar livros, artigos, tutoriais online e outras fontes de informação que possam auxiliar os estudantes na compreensão do conteúdo. Atente às Diretrizes WCAG (W3C, 2023).
Etapa **3**	Metodologias diferenciadas/ inovação pedagógica das práticas docentes	As aulas devem considerar metodologias diferenciadas cujo envolvimento e participação ativa dos estudantes seja o centro do tempo da aula; Inovação pedagógica (com ou sem recurso à tecnologia), aulas de campo, trabalho de projeto, pedagogias ativas e inovadoras, contextualizadas com o mundo atual, apelativas e motivantes.
Etapa **4** (Em casos excecionais)	Ensino Personalizado	Fornecer Tutoria/Ensino Personalizado para identificar as dificuldades individuais dos estudantes e oferecer apoio personalizado/individualizado, quando necessário.

Cofinanciado por:

FASE 3
Suporte Psicopedagógico

Cumulativamente e, de forma transversal às duas fases anteriores aqui descritas, o processo de promoção do sucesso académico deve ser complementado com uma Fase 3 que consiste em disponibilizar serviços de suporte para auxiliar os docentes e os estudantes em todos estes momentos de identificação e eliminação de barreiras de aprendizagem. Este suporte, de natureza psicopedagógica, pode iniciar-se pelo contacto com o GAP - Gabinete de Apoio Psicológico da UBI.

Figura 6 - Fase 3 - Suporte Psicopedagógico: valências.

O Quadro 3. procura orientar o docente do ensino superior naquilo que pode ser a sua importante ação em cada uma das valências de promoção do sucesso escolar, desenvolvidas na UBI, associadas à Fase 3 - Suporte Psicopedagógico.

Cofinanciado por:

Quadro 3 - Valências para o suporte psicopedagógico.

Valências	Designação da **valência**	Descrição
Valência **1**	GAP - Gabinete de Apoio Psicológico da UBI	Apoio Psicológico: encaminhar estudantes com necessidades específicas e/ou problemas de saúde e/ou problemas mentais para profissionais especializados. https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_apoio_psicologico https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_Saude
Valência **2**	Beneficiar de parcerias e respetivos protocolos	A UBI possui parcerias com entidades específicas para oferecer atendimento personalizado aos estudantes que necessitem de suporte emocional e/ou pedagógico e/ou psicológico para lidar com questões que podem afetar o desempenho académico. https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_apoio_psicologico https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_Saude Observações: Os alunos podem ter acesso aos meios de apoio de outras entidades (SNS 24/CHUCB/Centro de Saúde).
Valência **3**	Incentivar a participação na vida da comunidade académica	Incentivar os estudantes a envolverem-se na vida académica da UBI, participando nas ações de apoio à saúde física, mental e bem-estar, nas palestras, workshops ou atividades que abordem temas como gestão do stress, gestão do tempo, resiliência, ansiedade em momentos de avaliação, etc. https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_apoio_psicologico https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_Saude https://www.ubi.pt/Entidade/SASUBI_CD_od https://www.ubi.pt/Evento/12056 https://www.ubi.pt/Evento/12117 https://www.ubi.pt/Evento/11960 https://www.ubi.pt/Evento/12026 https://www.ubi.pt/Evento/12062 https://www.ubi.pt/Evento/12119
Valência **4**	Orientação académica e/ou profissional	O docente do ensino superior pode ainda ter um papel relevante na orientação académica/profissional através: • Aconselhamento individual para auxiliar os estudantes na escolha de unidades curriculares, na definição de metas académicas, etc. A este propósito aconselha-se a conjugação de sinergias entre docente, diretor de curso e GAP - Gabinete de Apoio Psicológico. • Da participação e a promoção de um programa de mentorias entre docentes e estudantes. https://link2ubi.org/

Cofinanciado por:

Considerações Finais

A identificação e a eliminação das barreiras à aprendizagem no ensino superior são essenciais para garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades e abordagens psicopedagógicas equitativas, de modo a promover o sucesso académico e combater o abandono precoce.

Toda a comunidade académica deve trabalhar em conjunto para criar um ambiente acolhedor e estimulante, que promova o desenvolvimento pleno das potencialidades de cada estudante.

Ao identificar as barreiras à aprendizagem os docentes assumem um papel muito relevante na promoção do sucesso escolar dos seus estudantes.

Através de um papel ativo de gestão programática o docente do ensino superior tem a possibilidade de eliminar barreiras pedagógicas com adequações e adaptações curriculares preconizadas por um Desenho Universal de Aprendizagem, que se deseja para todos.

Eventualmente o recurso ao suporte psicológico institucional, pode proporcionar aos estudantes as condições necessárias para que todos alcancem o seu pleno potencial académico e pessoal.

Esta abordagem reflexiva e colaborativa pode transformar positivamente a experiência de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados e bem-sucedidos nas suas trajetórias académicas e profissionais.

Esperamos que este primeiro E-book subordinado ao tema das Barreiras à Aprendizagem seja um convite à leitura do E-book 2 e do E-book 3 desta coleção, pela sua importante complementaridade rumo à promoção do sucesso académico no ensino superior.

Cofinanciado por:

Dicas a Não Esquecer!

Conheça os seus estudantes em relação aos diferentes estilos de aprendizagem. Identifique os casos com necessidades específicas, especiais de saúde ou outras.

Familiarize-se com a diversidade dos seus estudantes, conhecendo e identificando os perfis de aprendizagem presentes na sala de aula.
Esteja atento às necessidades de saúde especiais ou necessidades específicas que possam influenciar o processo de aprendizagem dos seus estudantes na especificidade da sua unidade curricular.

Promova uma comunicação aberta.

Estabeleça um ambiente de sala de aula onde os estudantes se sintam à vontade para expressar as suas dificuldades e preocupações. Incentive o diálogo sobre o processo de ensino aprendizagem e sobre as expectativas académicas para cada unidade temática da sua unidade curricular.

Identifique pré-requisitos e/ou situações específicas.

Alguns estudantes podem ter necessidades específicas devido a deficiências físicas, sensoriais ou cognitivas. A falta de adequação/adaptação curricular e de recursos de acessibilidade, como materiais em formatos alternativos, tecnologias assistivas e suporte individualizado, podem criar barreiras significativas para efetivar o seu envolvimento e a sua consequente participação na aprendizagem ao nível do ensino superior. Realize avaliações diagnósticas para identificar as bases de conhecimento dos estudantes.
Ofereça recursos de revisão para os estudantes que apresentam dificuldades em conceitos prévios, essenciais, basilares.

Cofinanciado por:

Varie as metodologias de ensino aprendizagem.

Utilize diferentes abordagens pedagógicas para atender aos diversos estilos de aprendizagem. Potencie trabalho autónomo, a pares, em pequenos e/ou grande grupo. Aposte em metodologias ativas e diferenciadas em sala de aula, ajustando-as às diferentes unidades temáticas da sua unidade curricular. Combine palestras, discussões em grupo, apresentações orais, escrita de ensaios, trabalhos práticos e atividades interativas. Seja criativo.

Estimule a colaboração/cooperação entre os estudantes.

Promova atividades em pares, pequenos grupos, equipas e projetos colaborativos/cooperativos. Incentive a troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes.

Utilize recursos visuais e multimédia.

Integre recursos visuais, como gráficos, esquemas e vídeos, para facilitar a compreensão do conteúdo. Utilize tecnologias educativas para enriquecer as experiências de aprendizagem.

Monitorize de forma contínua o progresso académico.

Acompanhe o desempenho dos estudantes ao longo do semestre/ano letivo/curso. Identifique possíveis quedas/diminuição de rendimento e procure compreender as razões que as sustentam.

Ofereça feedback sistemático e construtivo.

Forneça feedback regular e específico sobre o desempenho dos estudantes. Destaque pontos fortes e sugira melhorias para o crescimento contínuo.

Proporcione suporte emocional.

Esteja atento a sinais de ansiedade, baixa autoestima ou isolamento social. Ofereça apoio emocional e encaminhe os estudantes para o Gabinete de Apoio Psicológico, se necessário.

Cofinanciado por:

Fomente a reflexão sobre a aprendizagem.

Incentive os estudantes a refletir sobre o seu próprio processo de aprendizagem.
Estimule a autorregulação do tempo e das tarefas, bem como a definição de metas académicas realistas.

Colabore com profissionais de apoio.

Mantenha contacto com profissionais de suporte psicológico da instituição.
Encaminhe estudantes que necessitam de apoio adicional para os serviços especializados e/ou parcerias estabelecidas.

Mantenha-se atualizado.

Procure formação contínua/capacitação pedagógica especializada de forma constante com o intuito de desenvolver as suas competências pedagógicas e os seus conhecimentos enquanto docente.
Esteja ciente das novas pesquisas e tendências educacionais que possam beneficiar a sua unidade curricular e o sucesso dos seus estudantes.

Cofinanciado por:

Referências Bibliográficas

Burgstahler, S. (2015). Universal design in higher education : from principles to practice (2º ed., pp. 3–28). Harvard Education Press.

CAST. (2018). UDL: The UDL Guidelines. Consultado em: http://udlguidelines.cast.org

Dalton, B., & Proctor, C. P. (2008). The Changing Landscape of Text and Comprehension in the Age of New Literacies. In J. Coiro, M. Knobel, C. Lankshear, & D. J. Leu (Eds.), Handbook of Research on New Literacies (pp. 297–324). Routledge.

Fuentes, S. (2023). El Diseño Universal para el Aprendizaje: Guía práctica para el profesorado (1º ed.). Narcea Ediciones.

W3C. (2023). Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.2. Www.w3.org; W3C. Consultado em: https://www.w3.org/TR/WCAG22/

Sugestões de outras referências bibliográficas para consulta:

Anderson, L. W., & Krathwohl, D. R. (2001). A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives (1st ed.). Longman. Consultado em: http://quincycollege.edu/wp-content/uploads/Anderson-and-Krathwohk_Revised-Blooms-Taxonomy.pdf

Perrenoud, P., & Magne, B. (2009). Construir as competências desde a escola. Artmed. Consultado em: http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5090801/mod_resource/content/1/PERRENOUD_Construir%20as%compete%CC%82ncias%20desde%20a%20escola.pdf

Rosário, P., Soares, S., Núñez, J. C., González-Pienda, J., & Simões, F. (2004). Ansiedade face aos testes e auto-regulação da aprendizagem: variáveis emocionais no aprender. Psicologia E Educação (pp. 15–26).

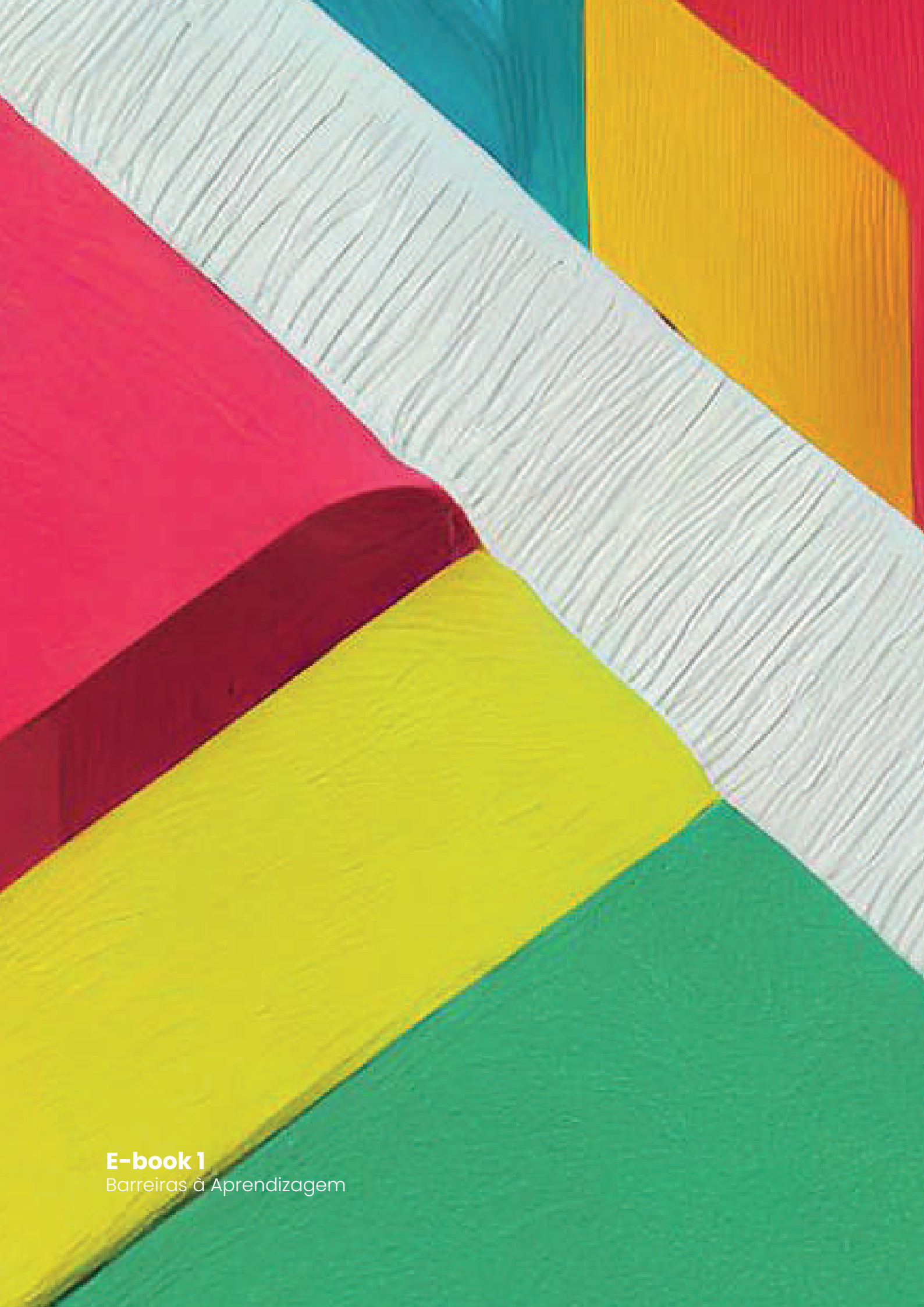
UNESCO. (1998). Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Area das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Unesco.org. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394

UNESCO. (2015). Incheon Declaration: Education 2030: Towards Inclusive and Equitable Quality Education and Lifelong Learning for All. Unesco.org. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137

UNESCO. (2019). A Guide for ensuring inclusion and equity in education. UNESCO Publishing. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248254

UNESCO. (2020). Global education monitoring report summary, 2020: Inclusion and education: all means all. Unesco.org. Consultado em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721

Cofinanciado por:



E-book 1
Barreiras à Aprendizagem